Aveiro, 6 de Agosto de 1966 ★ Ano XII ★ N.º 613

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Escola Nacional de SAÚDE PÚBLICA

CONSIDERAÇÕES DE S. MORGADO

O nosso País pode reivindicar a honra de ter sido pioneiro no reconhecimento do primado da Medicina Social. No parecer, oportunamente emitido pela Câmara Corporativa sobre a proposta governamental de criação da Escola Nacional de Saúde Pública, dizia-se justamente que Portugal inaugurara a era da Medicina Social através das obras de Garcia de Orta, Ivo e Ribeiro Sanches; este, com o seu «Tratado da Conservação da Saúde dos Povos», que, na opinião de Ricardo Jorge, «é o primeiro livro onde a medicina pública e preventiva se afirma como ciência social».

Também na opinião do sábio higienista e escritor Ricardo Jorge, o nosso País é pioneiro na constituição de organismos oficiais destinados a velar pela conservação da saúle pública. A organização sanitária, traçada por Passos Manuel, foi verdadeiramente modelar, antecipando-se às outras potências do Ocidente neste importante domínio social; os nossos estadistas foram dos primeiros a reconhecer a ligação íntima entre o rendimento do trabalho de um povo e o seu estado sanitário.

O ensino das disciplinas que têm por objectivo a defesa da saúde pública em Portugal tem estado intimamente ligado ao Instituto Central de Higiene, inaugurado em 1902 e hoje denominado Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

Assegurava ele a preparação de pessoal para as múltiplas funções do quadro dos serviços de saúde. Simultâneamente, praticava-se, noutro instituto, o ensino da Medicina Tropical. Este iniciou-se entre nós em 1887, na Escola Naval, para prosseguir, em 1902, num estabelecimento especializado, a Escola de Medicina Tropical, transformada em Instituto de Medicina Tropical em 1935.

A evolução nos campos da protecção à saúde pública e higiene e medicina tropicais levou o Governo a encarar a remodelação do ensino nestes sectores, integrando num único estabelecimento as duas modalidades de ensino. Assim nasceu a Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, que ficará na dependência dos Ministérios do Ultramar e da Saúde, prevendo-se, no entanto, a sua transferência para o Ministério de Educação Nacional, logo que isso seja possí-

Continua na página 3

MICHEL DE SAINT-PIERRE

ARTIGO DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

É um grande escritor francês, já com volumosa obra literária e de crítica, que lhe granjeou enorme nomeada e fez chamar a atenção do Mundo para os seus trabalhos — que o elevaram à categoria dos grandes cultores das letras francesas e crítico social de renome, como escritor e conferencista.

Corajosamente católico, num meio intelectual duvidoso, que heterogéneos ou revulsivos conceitos de uma Filosofia social inquietantemente perturbada e perturbadora por vezes agrava, num Mundo apático, com pequenas qualidades de reacção, como é o da grande maioria desta Europa envelhecida e envenenada por um espírito de rebeldia jacobina, de que a França napoleónica foi o principal agente, Michel de Saint-Pierre, que Henri Massis precedera com igual espírito, foi o exemplo vivo e brilhante de renovador da grei que a jacobinismo perturbara.

Sentia aluir-se o solo da tradição da velha Europa e logo se pôs em guarda, bem armado para a luta que no campo ideológico ameaçava travar-se, encarniçadamente.

Vivia-se no meio de um conflito espiritual que o jacobinismo filosófico persistentemente agravava, tornando incerto o futuro do Mundo, e contra o qual era precioso o bom combate das almas fortes mais representativas da tradição espiritual dum Mundo a cair no barranco tenebroso dum sórdido materialismo.

Isto não era — nem é, ainda hoje — fantasia de intelectuais; mas, antes, pura realidade, que o marxismo-leninismo mais veio comprometer e agravar.

Foi nesse epírito combativo que o Mundo, esmagado pelo doutrinarismo dos revolucionários de 1789 — que o comunismo, contraditòriamente aliás, aproveitava para expandir o seu credo subversivo —, fez criar e desenvolver, que esses renovadores do pensamento filosófico da tradição cristã se resolveram a descer à liça, dispostos a pelejar pela boa doutrina, que era a doutrina do Evangelho.

O principal combate pertencia, de direito, aos mestres do pensamento cristão, representados pela Igreja, que alentou, dirigiu e realizou a forte barreira em oposição ao poderoso inimigo que a ameaçava e, com ela, o Mundo inteiro.

Os leigos, animados pelo prestígio da Igreja, dispõem-se desde todos os tempos ao combate, não desanimando nunca, embora aparentemente parecessem desanimados. Foi sempre assim; e nunca a luta, mesmo nos tempos mais ruinosos, fez sucumbir os bons combatentes da Fé cristã.

Mas voltemos a Michel de Saint-Pierre. Não recua. E escreve «Os Novos Padres» — livro que é bem o reflexo do momento histórico espiritual do nosso tempo e trabalho em que se vivem, ou fazem viver, calorosamente, as lutas dos nossos dias.

Michel de Saint-Pierre tem

Continua na página 3

Mais um jovem aveirense nos caminhos da Poesia: em livro que é todo dele — versos, capa, desenhos e edição — dá-nos cerca de três dezenas de poemas, com sentido e urdidura de tal maturidade e tal vigor, que dificilmente se acreditaria que tanto fossem primicias literárias de um rapazinho de 16 anos! Mas ele aí está, a agigantar-se sobre a natural inexperiência, na meditação séria de temas sérios! O «Litoral», que não conhecia o menino Fernando, honra-se de apresentar o poeta e o desenhista FERNANDO MONIZ LOPES, numa poesia e numa ilustração do seu primeiro livro, já livro notável, «Novo Rumo».

À LIBERDADE

Vem liberdade!
Vem coroar num assomo materno
O sonho duma ausência.
Vem e cria o mundo da vontade
Dos que crêm em ti.
Rompe o véu
Que tapa a consciência
Num acto violento.
Venha a nós o Reino da verdade
Da justiça e do amor
Do entendimento,
Da paz Universal.
Vem sonho Redentor
Sem virgindade,
Mas puro e natural
Como a voz do amor.
Vem liberdade!

REBOLA A BOLA...

DOBREI já há muito o meio século de existência, como quem dobra o cabo do continente da Vida, — cabo que, para muitos, é das Tormentas, mas que alguns têm a dita de mudar em Cabo da Boa Esperança *—, como fez D. João II...*

Nem lhes direi quando o dobrei, porque o homem, de certa altura em diante, quer viver, mas não contar anos!...

Recordo-me, por isso, do balbuciar e gatinhar do futebol, e de que algumas bolas engendrei com tiras de farrapos, porque os artefactos de borracha e os próprios couros eram menos naquele tempo.

Estávamos no término da I Grande Guerra (1914-1918). O jogo era de invenção inglesa, como a sua terminologia indica. Mas só os soldados da I Grande Guerra, uma vez nas suas terras, começaram a dar-lhe incremento e a divulgá-lo.

Li mesmo, na altura, que os próprios inimigos figadais, alemães e franceses, saíam das trincheiras em certos dias festivos, pactuavam tréguas, e jogavam!...

Mal poderia eu acreditar então que, meio século depois, este desporto espectacular viria a empolgar e apaixonar o Mundo inteiro!

Depois desse meu natural e compreensivo entusiasmo infantil, confesso que nunca mais me interessou este desporto. E isto porque nos desafios a que em tempos assisti, me sentia horrivelmente impressionado com o comportamento da «claque» e do

Continua na página 3

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Por motivo de obras urgentes será interrompido o fornecimento de energia eléctrica a todas as redes destes Serviços Municipalizados no próximo domingo 7 de Agosto, das 6 às 9 horas.

Prevendo-se a possibilidade de ligar a corrente antes daquela hora, *TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS*, para o efeito das precauções a tomar, como estando *PERMANENTEMENTE EM CARGA.*

Aveiro, 1 de Agosto de 1966

O Engenheiro Director-Delegado,
a)-António Máximo Gaioso Henriques

Homem afogado num tanque

Cerca das 16 horas do dia 26 de Julho findo, no «Olho de Água», em Esgueira, apareceu o cadáver do empregado têxtil sr. José Luís da Silva Pinho, casado, de 29 anos, natural e residente no lugar do Monte, da freguesia de Cortegaça.

Pela posição em que se encontrava o corpo—prostrado de bruços, num tanque de água, à beira da estrada de Aveiro para Cacia — pensa-se que o inditoso José Luís da Silva Pinho foi vitimado por qualquer colapso, na altura em que pretendia dessedentar-se ou lavar as mãos, afogando-se em seguida.

No local estiveram o Delegado de Saúde e o Ajudante do Procurador da República; e, depois de cumpridas as formalidades legais, o corpo foi transportado para o Cemitério de Esgueira.

Acidente de Viação

No dia 21 do mês passado, cerca das vinte horas, junto da ponte de Cacia, colidiram uma camioneta de carga e uma carrinha — sendo esta última projectada e ficando feridos os seus ocupantes: Isabel Pinto Lima, de 36 anos, casada, doméstica; Joana Tavares da Silva, de 18 anos, solteira, estudante; e o condutor, João Nunes Araújo Júnior, casado, industrial, todos residentes na Vila da Feira.

Os feridos foram socorridos no Hospital de Santa Joana Princesa, onde ficaram internados.

Colidiram uma lancha e uma traineira

No passado dia 22 de Julho, em frente da Base Aérea de S. Jacinto, e em consequência de nevoeiro bastante cerrado, chocaram em plena Ria a lancha da carreira «Costa da Luz» e a traineira «Sever».

Chegou a haver pânico entre os tripulantes dos dois barcos, receando-se que o embate ocasionasse trágicas consequências.

Felizmente, porém, apenas quatro passageiros ficaram feridos — e sem gravidade — pelo que todos, depois de tratados no Hospital de Santa Joana Princesa, regressaram a suas casas.

Exames Oficiais no Conservatório Regional de Aveiro

Realizam-se, nos próximos dias 9, 10, 11 e 12, os exames oficiais de Solfejo, História da Música, Composição, Piano, Canto e Violino.

Os júris vêm do Conservatório Nacional de Lisboa e haverá, pela primeira vez, no Conservatório Regional de Aveiro, exames dos Cursos Superiores.

Prestarão provas finais os alunos Manuel Teixeira Ferreira (Violino), Armando Dias da Silva Vidal (Piano) e José Martins Júnior (Canto).

Michel de Saint-Pierre

Continuação da primeira página

a apoiá-lo e a incitá-lo para o bom combate o Santo Padre Pio XII, que o aconselhou a escrever para os jovens, pois «a juventude é o futuro». E é esse futuro que os jovens não transviados farão viver no seu pensamento e na sua acção renovadora.

«Os Novos Padres» é o padrão estimulador em que tem de combater-se esse espírito de indisciplina contra a Hierarquia, esse «modernismo» que subverte em vez de elevar e engrandecer os ousados combatentes do ideal cristão, numa veneração consciente da Fé que o inspira, contra os erros do chamado «progressismo», que os Papas já condenaram. (O movimento «Pax», ostentando um nome aliciante, é inspirado pelos governos comunistas, dos quais recebeu subsídios, e partiu da Polónia — como informa Michel de Saint-Pierre —, com o fim de actuar nos países do Ocidente latino, particularmente em França, e mesmo até na Roma do Concílio!)

Em entrevista recente, concedida por Michel de Saint-Pierre ao «Encontro», Suplemento do «Diário da Manhã», donde extraí estas notas, o conhecido escritor francês afirmava, em dado momento:

— «Não digo, com isto, que haja padres que são discípulos de Karl Marx; mas digo que há padres marxistas ou que receberam já, como efeito dessa subversão, frequentemente tão hábil e tão delicada, uma primeira marxização».

Este é um dos grandes perigos do «progressismo», apoiado por alguns que ingènuamente aproveitam esse estimulante de uma acção que pode bem tornar-se profundamente comprometedora para a Fé cristã e, portanto, para o Mundo.

Mas Michel de Saint-Pierre termina por se identificar perante o mundo da crítica e definir-se como crítico, quando informa, simplesmente, sobre a sua personalidade:

— «Sou filho de um historiador, Louis de Saint-Pierre, conhecido em França pelas suas investigações sobre a História Normanda e sobre o Império. Os meus trabalhos reflectem um pouco essa afinidade, mas não devem ser considerados, no sentido vulgar da expressão, trabalhos históricos. São, antes, trabalhos de Sociologia, baseados em inquéritos rigorosos, como é o caso de «La Nouvelle Race» e de «L'École de La Violence».

Depois fala dos seus romances. Neles, já existe a ficção; enquanto nestes outros há, diferentemente, a realidade histórica.

Mas os trabalhos de Michel de Saint-Pierre para que chamamos a atenção, através do apontamento aqui hoje escrito, são do maior relevo actual na época em que vivemos e que, de tão atribulada que anda, não sabemos a que ponto chegará, se a mão de Deus, em que confiamos, não lhe puser cobro como esperamos.

QUERUBIM GUIMARÃES

REBOLA A BOLA

Continuação da primeira página

público, em insultos e agressões, visto que o desígnio ou intento era vencer na disputa, fosse por que preço e meios fosse, e não importava ganhar pela técnica, pela arte e pela correcção, — apanágios do verdadeiro Desporto, visto que este é um autêntico ramo da educação humana.

Com esta competição mundial, porém, eu suponho que não haveria um único português de fibra, que não vibrasse com os lances mais notáveis da turma lusitana. As próprias crianças viveram este drama heróico, que as comoveu desde a alegria às lágrimas!

Tenho ouvido falar na voz do sangue. Mas o certo é que, embora ele não fale, nós sentimo-lo circular e estuar em nossas veias.

Várias circunstâncias, próprias destas pugnas e bem conhecidas de muitos, impediram os lusitanos de ganhar o troféu, que bem mereciam.

Mas a grande crítica universal viu e afirmou, como nós afirmamos, que os Portugueses deram ao mundo não só uma bela e magistral lição de futebol, *mas também uma alta e edificante lição de civismo e civilização, que levou os próprios Ingleses a proclamá-los e galardoá-los como «campeões do desportivismo»!*

Por experiência, sei que a Educação é a mais difícil das artes. Está portanto de parabéns o Ministério da Educação Nacional Português. E se todos nós, Portugueses, compartilhamos dessa honra, que me seja permitida uma referência bairrista ao nosso Distrito de Aveiro, e particularmente aos Aguedenses, por estar à frente da Direcção Geral dos Desportos o nosso conterrâneo, Dr. Armando Rocha, cujas linhas de comando o impõem como um notável dirigente.

— Bravo, desportistas portugueses!

— Bravo, Dr. Armando Rocha!

Nesta hora heróica, em que se está imolando o generoso sangue português pelos quatro cantos da Terra, em holocausto à Pátria, à sua defesa sagrada, fizestes bem, guerreiros da Paz, em mostrar ao Mundo inteiro, sem alardes nem violências, a vitalidade perene deste Povo peninsular que «deu mundos novos ao mundo», a sua capacidade técnica, a sua coexistência pacífica e, sobretudo, o seu equilíbrio moral (até no próprio jogo!) para mais, no meio dum mundo cada vez mais egoísta, cada vez mais turbulento, cada vez mais criminoso!...

— Bem hajam, desportistas portugueses! A Nação vos agradece e glorifica.

Por Portugal: — ALA! ALA ARRIBA!...

GOMES DOS SANTOS

Festas de Beneficência de Águeda

No pretérito domingo, 31 de Julho, pelas 23 horas, realizou-se, junto do «Pavilhão da Tômbola» das Festas de Beneficência de Águeda, o sorteio dos grandes prémios.

Perante as autoridades locais e numeroso público, procedeu-se à tiragem das bolas, verificando-se os números seguintes:

Para o FRIGORÍFICO o 12621; para o FOGÃO VIGOROSA o 3097; para a BICICLETA DE ADULTO o 0918; para a BICICLETA MINOR o 2275.

Todos os felizes contemplados poderão procurar estes prémios, mediante a respectiva senha, na Residência Paroquial de Águeda, até ao dia 31 de Outubro do corrente ano.

Caça das Rolas

A COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO CENTRO, acaba de publicar um edital tornando público que a CAÇA DAS RÔLAS e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral, é permitida à espera, sem rede e sem cão, pelo período e nos locais nele designados, pertencentes aos concelhos de Abrantes, Águeda, Albergaria-a-Velha, Almeida, Alvaiázere, Anadia, Ansião, Aveiro, Cantanhede, Carregal do Sal, Castelo Branco, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Constância, Covilhã, Estarreja, Ferreira do Zêzere, Figueira da Foz, Fundão, Gouveia, Idanha-a-Nova, Ílhavo, Mangualde, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Murtosa, Oliveira do Hospital, Pedrógão Grande, Penacova, Penamacor, Pombal, Sabugal, Sátão, Seia, Sernancelhe, Soure, Tábua, Tomar, Trancoso, Vagos, Vila Velha de Ródão e Viseu.

Os caçadores interessados na prática deste desporto, devem consultar aquele edital, que se encontra patente ao público nos edifícios das Câmaras Municipais, nas Comissões Venatórias Concelhias e nos lugares de estilo das freguesias dos concelhos da área deste mesmo Organismo Venatório Regional, e também foi enviado aos departamentos da Guarda Nacional Republicana.

Esclarece-se que, a caça é permitida nos locais indicados no referido edital, salvo se por qualquer outra determinação o exercício da mesma esteja ou venha a ser condicionado.

Escola Nacional de Saúde Pública

Continuação da primeira página

vel e conveniente. Como é óbvio, o Instituto de Medicina Tropical foi extinto e o Instituto Superior de Higiene consagrar-se-á exclusivamente a actividades laboratoriais e de investigação.

A nova Escola prestará às Universidades e Estudos Universitários Gerais a colaboração que lhe for determinada, será o instituto primaz da Medicina Social no nosso País e, particularmente, da Medicina Preventiva, e terá, como anexos, centros de Saúde na Metrópole e nas províncias de Angola e de Moçambique, utilizando para tal instituições já existentes, que se considerem adequadas ao fim em vista. Salienta-se, por último, que os cursos podem ser ordinários ou eventuais.

S. MORGADO

Pela Câmara Municipal

PRESIDENTE DO MUNICÍPIO

Embarcou hoje para Lisboa, a fim de assistir à inauguração da ponte sobre o Tejo, o sr. Dr. Artur Alves Moreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Dali seguirá para Angola, na próxima segunda-feira, 8, a bordo do «Vera-Cruz», integrado numa representação de 16 deputados da Nação que oficialmente visita aquela província ultramarina.

Estará de regresso em princípios de Setembro.

DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS

● Foi superiormente solicitada à Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro uma informação sobre a provável localização da futura ponte que ligará a margem esquerda do canal de S. Jacinto com a povoação do mesmo nome. Por sua vez, a Direcção de Estradas endereçou à Presidência da Câmara um ofício pedindo esclarecimentos, que vão ser dados.

● No dia 20 do mês findo, esteve na Câmara, a apresentar cumprimentos, o Comandante do draga-minas português «Rosário», que se fazia acompanhar pelo Capitão do Porto de Aveiro. No dia seguinte, também apresentaram cumprimentos os comandante dos draga-minas ingleses «Highburton» e «Glasserton» que eram acompanhados pelo Adido Naval em Lisboa, pelo Cônsul Geral Britânico no Porto e pelo Capitão do Porto de Aveiro.

No mesmo dia, o sr. Presidente da Câmara retribui os cumprimentos, a bordo do «Highburton» e do «Rosário», às citadas individualidades.

● Foi concedido um subsídio extraordinário de 150 000$00, a pagar em três unidades, às «Florinhas do Vouga», destinado ao desempenho da sua missão, de maneira mais eficiente.

● Foi deliberado fixar, a partir do próximo ano de 1967, os seguintes seguros ao pessoal de bombeiros, contra acidentes ocorridos no serviço: — em 50$00, o risco de incapacidade temporária absoluta; e, em 25$00, o risco de incapacidade temporária parcial.

● Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros, dois autos de medição de trabalhos respeitantes às obras de «Pavimentação da Rua Direita, em Requeixo» e de «Pavimentação da Viela do Canto»», das importâncias de 36 189$00 e 47 740$00, respectivamente.

● Foi aprovado o estudo urbanístico da Rua da Covilhã, em Eixo, destinado a facilitar a construção naquele local.

● Foi deliberado adquirir uma parcela de terreno, para urbanização em Eixo, pela importância de 30 000$00; e dois prédios na Rua de Ílhavo, nesta cidade, pela importância de 67 300$00, destinados à urbanização do local, já aprovada.

A CIDADE

Desloca-se a Angola o Presidente da Direcção do Grémio do Comércio

Acompanhado por sua esposa, segue na próxima segunda-feira, dia 8, para Angola, no paquete «Vera Cruz», o sr. Carlos Mendes, Presidente da Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro, que representará este organismo e a Federação dos Grémios do Comércio deste Distrito no IV Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Segurança Social, a realizar em Luanda.

O sr. Carlos Mendes visitará a Casa do Distrito de Aveiro, na capital angolana, e fará a oferta de um galhardete do Grémio de Aveiro àquela prestigiosa instituição aveirense.

Almoço de Homenagem ao Prof. Rui Martins, na Figueira da Foz

Está marcada, para o dia 4 de Setembro próximo, na «Piscina-Praia» da Figueira da Foz, a realização do almoço de homenagem ao Prof. Rui Fernandes Martins, recentemente agraciado com a ORDEM DE INSTRUÇÃO PÚBLICA, e distinguido, também, pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, com a MEDALHA DE OIRO DE INSTRUÇÃO E ARTE.

As inscrições para o almoço terminam no dia 28, devendo ser enviadas para o sr. Dr. Armando Lopes Rosendo — Presidente da Comissão Executiva de Homenagem ao Prof. Rui Fernandes Martins — Rua das Galinheiras, 11 — FIGUEIRA DA FOZ.

Dado o prestígio e a amizade de que goza o Prof. Rui Martins, e o entusiasmo que se está a verificar à volta desta homenagem, prevê-se grande afluência de iscrições.

Pedir aos Santos • Pedir a Deus

PEDRAS EM PERIGO DE MORRER EM PERIGO DE MATAR

SE a pedra se soltou na calçada da rua; se uma lâmpada se apagou à esquina da betesga; se caíu ramo de árvore ali na praça — raro é que não venha logo à Redacção um vizinho do incidente para que reclamemos (nós, claro...) contra «a pouca vergonha de se descurarem coisas capitais numa capital de distrito, queimando-se, entretanto, criminosamente, dinheiros públicos em foguetório e luminárias de propagandas género dá-lhe graxa!» E, com esta ou similar literatura, exige-se-nos (a nós, claro...) rija cacetada no lombo dos «responsáveis». Exige-se-nos—dissemos—com base no «direito de assinante» ou de «aveirense» simples leitor do jornal... deixado à mercê do freguês na mesinha do barbeiro...

Ora esta gente (referimo-nos aos relatores orais, pois aos de escrito — devidamente assinado e imprescindivelmente correcto — sempre damos o merecido despacho) ignora, ou finge ignorar, três fundamentais circunstâncias: a) — o jornal não é estadulho; b) — se tenta erguer-se em jeito de desferir paulada, por justo e oportuno que se lhe afigure o correctivo, logo se lhe impede a arremetida, quebrando-se-lhe os braços; c) — as reclamações encontram escancaradas as portas da repartição que pode dar-lhes deferimento — e, se atendíveis, normalmente e de bom ânimo serão sanados os males que as fundamentam.

O munícipe quer a pedra reposta no chão da sua rua, luz na esquina, limpeza na praça? — Pois que vá logo direitinho à presidência da Câmara impetrar diligências: o magistrado agradecer-lhe-á a informação do facto — tantas vezes por ele ignorado — que baseia a petição; e age logo, como de seu dever, e de seu desejo, e de seu gosto.

Ora oiça, leitor, esta conversa telefónica:

— ... é o sr. Presidente? Falo do «Litoral», a pedir-lhe que mande verificar a falta de uma bica de água neste terreiro aqui ao lado. É que serve de rossio a inúmeras camionetas, agora que a «Exposição» vive no Rossio; e chovem-nos «peregrinos» na casa a pedir gota que se beba...

— Mandarei ver. Grato pela informação.

Dois dias depois, estava lá um fontanário!

Pois bem: nós dispomos, inteiramente, em cada semana, de 40 a 50 colunas de jornal; todavia, nem 2 linhas ali deitamos para reclamar ou pedir seja o que for, se podemos fazê-lo por meio mais directo, mais simples, mais lógico, mais rápido, mais económico e, sobretudo, mais... leal!

Doutra vez:

— Está? Falo do «Litoral»; e os problemas são estes: Impõe-se, junto da gare da C. P., a construção de sanitários e duma cobertura para os passageiros dos autocarros. Temos visto, por ali ....

E do outro lado do fio:

— Sem deixar de lhe agradecer as sugestões e informações, posso assegurar-lhe que os dois casos, já em estudo, serão resolvidos com a possível urgência. Só o não foram ainda porque .... (e deram-se-nos as razões, pormenorizadas, honestas, deferentes, da arreliadora demora).

Sòmente se assim não fosse — ou quando assim não for —, depois de esgotado ou impedido o comezinho processo dum entendimento frontal (que o particular tem o direito e, por vezes, o dever de tentar por si), é que ao jornal compete avocar o assunto, tratá-lo, impô-lo, abrir campanha: a fricção com lixa, em epiderme que pode ser acalmada com a polpa do dedo, leva à irritação e à ferida, inútil meio que força a escusadas terapêuticas...

...que isto de trazer a lume, nos jornais, insignificante e reparável falta caseira é bisbilhotice feita insídia, que não jornalismo — de que, aliás, vive, muito deploràvelmente, certo ancho jornalismo...

★

Mas há reparáveis faltas que nem são insignificantes, nem são reparadas — a despeito do clamor, particular e público, directo e indirecto, oral e escrito, desgarrado e colectivo!

Assim:

ESTÁ PRESTES A PERDER-SE O CRUZEIRO DE S. DOMINGOS! ESTÁ A CAIR O BEIRAL DO MUSEU! É DEPLORÁVEL O ESTADO DA CAPELA DAS BARROCAS!

Eis o que se tem dito e redito e visto e confirmado! O nosso colega «Correio do Vouga», em meritória e tenacíssima campanha, tem-se esfalfado por trazer à realidade destas desoladoras verdades quem possa amparar as vetustas pedras que são tesouro sem preço na pobreza da monumentária externa aveirense. Sabe-se que sobem ofícios municipais, e outros, aflitivos e insistentes, para as «entidades superiores» — que tão olimpicamente superiores se têm mostrado aos angustiados apelos! Sabe-se que há jurisdições, super-jurisdições, hiper-jurisdições, trâmites e tramas de emaranhadas burocracias... também isso se sabe. Mas sabe-se, de positivo, que o magnífico cruzeiro gótico-quinhentista do adro da Sé, de rara traça, espécime dos mais valiosos do património artístico nacional, VAI CAIR! Vai desfazer-se! Vai — quem sabe?! — esmagar alguém, uma criança ou um velho! Sabe-se, de positivo, que o pesadíssimo beiral do antigo convento de Jesus poderá soterrar, em fatídico momento, dezenas de vidas! Sabe-se, de positivo, que o famoso e formoso templo octogonal do Senhor das Barocas está a esboroar-se, de desprezado e esquecido que há tanto anda pelas jurisdições super e hiper!...

...E, então, na verdade, não será confrangedora a queima de dinheiros públicos em foguetório de públicas festanças — e sem carência de burocracias ou papéis, antes com relevante papel, na iniciativa, das zelosas burocracias — enquanto, ao estrondo, estremece o solo onde mal se equilibram venerandos e desconsiderados padrões da nossa Fé e da nossa Arte?!

P. S. — *Quisemos, hoje, confirmar o rigor das antecedentes afirmações quanto ao cruzeiro de S. Domingos. Fomos ao adro; e vimos, na valiosa espécie, assustadora brecha na inserção da base com a coluna. Telefonámos ao ilustre Presidente do Município, que tomou conhecimento da nossa informação e nos deu conta das suas já reiteradas diligências, junto de quem de direito, com vista à solução do ingente problema. Poucas horas depois, o sr. Dr. Artur Alves Moreira teve a gentileza de nos comunicar que, imediatamente, após a informação que lhe déramos, mandara técnicos verificar o cruzeiro; e, perante o que por estes lhe fora asseverado, logo telefonou para Coimbra, tendo obtido, da entidade competente, a promessa de rápidas providências. Referiu-nos, também, os esforços já anteriormente por ele feitos no sentido de serem reparados os outros monumentos a que atrás aludimos.*

O cruzeiro gótico-quinhentista de S. Domingos — jóia de raro merecimento na monumentária religiosa nacional — em perigo, há muito, de irremediável perda. (Foto dum pormenor)

Embaxador do Paquistão

Na penúltima quarta-feira, acompanhado por sua esposa, esteve em Aveiro o Embaixador do Paquistão em Lisboa, que visitou, em Cacia, as instalações fabris da Companhia Portuguesa de Celulose

Nova incorporação de Recrutas

Terminou, na segunda-feira, a terceira incorporação de recrutas do ano corrente, nos Centros de Instrução Básica.

Em Aveiro, no Centro de Instrução do Regimento de Infantaria 10, apresentaram-se cerca de 1 600 novos soldados, para receberem o primeiro período de instrução militar.

Acidente de viação

Na passada quarta-feira, ao fim da tarde, no cruzamento do Senhor dos Aflitos, registou-se um choque entre o automóvel ligeiro IA-62-91, conduzido pelo industrial sr. Carlos Leite Filipe, residente em Cacia, e auto-pesado BA-56-24, conduzido pelo motorista sr. Eduardo Alves de Araújo, morador em Estarreja.

Verificaram-se ferimentos no condutor do automóvel e num seu acompanhante, sr. Fernando de Oliveira e Silva, de Estarreja — que, depois de observados e tratados no Hospital de Santa Joana, puderam regressar a suas casas, por não haver necessidade de ficarem internados.

Férias do pessoal do Cine-Teatro Avenida

Como nos anos anteriores, a Gerência do Cine-Teatro Avenida concedeu um período de quinze dias de férias ao seu pessoal — pelo que sòmente em 16 do corrente mês recomeçam as sessões de cinema naquela casa de espectáculos.

Nesse dia, será exibido o filme «O Herói de Las Vegas», com o apreciado actor francês Fernandel.

Evocação de um Aveirense

O Coronel Quaresma

Pelo Tenente Gonçalo Maria Pereira

Alguma gente soube e muita o ignorou, que o saudoso amigo e camarada sr. Coronel Alberto José Caetano Nunes Freire Quaresma, faleceu há tempos no Hospital Civil desta cidade, em resultado de um atropelamento sofrido ao atravessar a passadeira da Avenida, em fente ao antigo Café que teve o mesmo nome. Os ferimentos que recebeu, resultantes de uma fractura não observada a tempo, como então se constou, ter-se-iam agravado de forma a abreviar-lhe a morte.

Este prestimoso e patriota cidadão era natural do lugar da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro. Era ainda aparentado com outro não menos prestimoso caciense, também já falecido, o sr. Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, Nunes da Silva.

O saudoso Coronel Quaresma tem na sua vida pública e profissional uma história tão rica de episódios — alguns que sei e outros que me contou —, que valerá a pena a este jornal divulgá-los, para conhecimento dos que os ignoram, e para honrar a memória daquele heróico militar português e aveirense.

Chego até a admirar-me como é que a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira o não cita nas suas páginas, quando é certo figurarem ali nomes de outras pessoas, nacionais e estrangeiras, talvez menos merecedoras de tal honra.

Como Tenente-Coronel, chegou a ser comandante interino do R. I. 19, que sucedeu ao R. I. 24 e agora é sucedido pelo R. I. 10, todos aquartelados, em determinados períodos, nesta cidade de Aveiro.

No tempo em que foi meu Comandante, era eu amanuense da Secretaria Regimental. Por ordem do respectivo chefe, fui um dia encarregado de tirar uma nota de assentos para juntar a uma pretensão que o Comandante submetia ao Ministério do Exército para despacho. O extracto da folha de matrícula era manuscrito, porque nessa altura o Regimento ainda não tinha máquinas de escrever distribuídas.

E não queiram saber, queridos leitores, o tempo que levei a transcrever a biografia militar do Coronel Quaresma!

Campanhas de África, em Angola, desde 1903 ou 1904; comissões de serviço na mesma Província, no tempo do seu Alto Comissário — o prestimoso General Norton de Matos.

Possuía muitas condecorações valiosíssimas, tais como duas Torres e Espada de Valor, Lealdade e Mérito ganhas como Alferes nas Campanhas de Angola em 1904 e 1907; medalha de Valor Militar com Palma; medalha de Bons Serviços — letra C. —; Cruz de Guerra, ganha em França, no Corpo Expedicionário Português, de que fez parte, etc., etc.. As suas notas biográficas da folha de matrícula estavam cheias de importantes comissões de serviço prestado no Continente, no Ultramar e até no Estrangeiro. Os louvores eram sem conta. Enfim, dos Oficiais do seu tempo era um dos que mais relevantes serviços prestaram à Pátria.

(Quero aqui abrir um parêntese para dizer que não exalto os feitos à Pátria pelo saudoso Coronel Alberto Freire Quaresma, por ele ter sido, ao mesmo tempo, um convicto republicano e liberal. Faria e sou capaz de fazer igual justiça a qualquer outro Português digno deste nome, mesmo que tivesse ideias políticas opostas às suas).

Nos últimos anos da sua vida, foi-lhe concedida a pensão a que tinha direito por uma das condecorações da Torre e Espada (creio que 400$00 mensais), pois não a podia receber das duas. Não sei porquê.

O Coronel Quaresma era um excelente camarada e bom amigo. Muito conversador e por vezes irónico-cómico. Chegou a contar-me parte da sua vida desde menino e moço. Seus pais creio que eram industriais de padaria, em Lisboa; e, por isso, ele fez ali os seus estudos. Um dia, sendo estudante dos primeiros anos do Liceu, e andando a brincar no Jardim da Estrela com outros rapazes seus companheiros, foi chamado por um velhote que se encontrava sentado num dos bancos e lhe perguntou:

— Olha lá, meu rapaz: tu és estudante?

— Sou.

— E para que estudas?

— Estudo para tirar o curso dos Liceus e depois ir para a Escola Politécnica fazer os preparatórios a fim de ingressar na Escola do Exército.

— Então, pelos vistos, queres ser oficial do Exército? Sendo assim, deixa-me dar-te um conselho: se na carreira militar, que irás seguir, fores sempre obediente e diligente, ainda que menos inteligente, chegarás a General, como eu cheguei.

E o nosso Coronel Quaresma ficou então a saber que o tal velhote, apesar de não estar fardado, era um General reformado.

E lá foi para a Escola do Exército, concluíu o curso e, em seguida, como alferes, destacou para Angola, aonde principiou por se cobrir de glória, ganhando a primeira Torre e Espada nas Campanhas do Quamato.

Depois disto, nunca mais pararam os seus altos serviços prestados à Nação como distinto militar e cidadão.

Ao deixar o comando interino do R. I. 19, então aquartelado em Aveiro, foi promovido a Coronel e colocado como comandante titular no R. I. 16, em Évora. Ali completaria um ano de comando, para depois seguir para o Instituto de Altos Estudos Militares, em Caxias, a fim de ali obter as condições de promoção a General. Mas um dia, ao montar um cavalo para ir dirigir um exercício geral do seu Regimento, fracturou uma rótula e teve por isso de baixar ao Hospital Militar para tratamento. Submetido, porém, a uma Junta Hospitalar de Inspecção, foi por ela julgado incapaz de serviço activo e, como consequência, mandado passar à situação de reserva.

Estava escrito no livro do destino que não atingiria o generalato. Se não fora o acidente sofrido em Évora, outro pretexto se lhe viria a arranjar para não chegar a pôr as estrelas de general, de que era muito digno a todos os títulos. A todos os títulos não direi bem, porque lhe faltavam aqueles cujo cultivo lhe recomendou um dia o tal velhote sentado num dos bancos do Jardim da Estrela, em Lisboa.

(Conclui no próximo número)

AGRADECIMENTO
António Moreira Seabra

A família vem muito sensibilizada agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral ou que por qualquer outra forma manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa da impossibilidade de o fazer individualmente.

Movimento da Lota

No passado mês de Julho, a Lota de Aveiro registou um movimento «record» de vendas no ano em curso, cifrando-se o seu rendimento em 2 959 003$00.

As traineiras trouxeram 567 098 kgs. de peixe, vendido por 2 332 781$00; os arrastões costeiros conseguiram 103 703 kgs. de pescado, transaccionados por 592 445$; e o peixe da Ria rendeu 33 777$00.

Salientaram-se as traineiras «Nova S. Januário», «Divor» e «Nova Brasília», respectivamente com 321 053$, 295 119$00 e 244 732$00; e os arrastões «Figueira» e «Rio Novo do Príncipe», respectivamente com 197 225$ e 126 236$00.

Pela Junta Autónoma

Em seguimento a convite pessoal formulado pelo Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, deslocou-se a esta cidade, no passado dia 28 de Julho o Director-Geral dos Serviços Hidráulicos, sr. Eng.º Armando Palma Carlos, que se fez acompanhar do Director dos Serviços Marítimos, sr. Eng.º Manuel Fernandes Matias.

A visita de estudo foi orientada pelo Presidente da Junta Autónoma, sr. Eng.º Carlos Gomes Teixeira, e pelo sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, Director do Porto, tendo havido oportunidade de percorrer atentamente as diferentes zonas portuárias e de observar, não só as obras em curso, mas também os locais em que estão previstas outras do maior interesse para o futuro do porto de Aveiro e para a economia do País.

O sr. Eng.º Palma Carlos só ao fim da tarde regressou a Lisboa, tendo-se mostrado profundamente interessado por todos os problemas com que lhe foi dado contactar.

«Barbearia Veneza»

Aos números 8 e 10 da Rua dos Mercadores, na zona central da cidade, abriu recentemente ao público um moderníssimo estabelecimento de barbearia, de que é proprietário o sr. José de Jesus Carvalho.

A «Barbearia Veneza», que substitui a antiga «Barbearia dos Arcos», está montada com muita sobriedade, conforto e bom gosto, e veio preencher, de certo modo, uma lacuna existente em Aveiro — agora com uma barbearia ao nível do que de melhor existe noutros pontos do País.

Ao lado, um aspecto das magníficas instalações da «Barbearia Veneza»

Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e três de Julho de mil novecentos e sessenta e seis, de folhas sessenta e sete verso a setenta e duas, do Livro de «escrituras diversas» número B-CINQUENTA E CINCO, deste Cartório, outorgada perante o notário Licenciado João Caetano Nunes Guerreiro, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adapta a denominação de Macaima — Empresa Comercial de Exploração de Madeiras, Limitada, com sede em Aveiro, onde tem domicílio na Travessa do Governo Civil, número quatro, primeiro, direito, e durará por tempo indeterminado, contando-se a sua existência a partir de hoje.

SEGUNDO — O objecto social consiste no exercício do comércio e indústria de madeiras ou de qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordarem, nos limites legais.

TERCEIRO — O capital é de setenta contos, inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma, de trinta e cinco contos, pertencente ao sócio Manuel Gomes Pereira Júnior; uma de dez contos, pertencente ao sócio Tito de Carvalho Sabino; uma, de dez contos, pertencente ao sócio Adalsino de Carvalho Sabino; uma de dez contos, pertencente ao sócio Mariano Mendes Tenreiro; e, uma, de cinco contos, pertencente à sócia Madora — Companhia Aveirense de Madeiras, Limitada.

QUARTO — A administração de todos os negócios da sociedade e a sua representação, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbe à gerência, constituída, no mínimo, por dois membros, dispensados de caução, com a remuneração que a assembleia geral fixar.

Parágrafo primeiro — Os gerentes serão designados pela assembleia geral e poderão ser escolhidos entre os sócios ou entre pessoas estranhas à sociedade.

Parágrafo segundo — Para que a sociedade fique vàlidamente obrigada em todos os actos e contratos, salvo os de mero expediente, é necessária a assinatura de dois gerentes.

Parágrafo terceiro — É expressamente proibido a qualquer sócio ou gerente contrair em nome da sociedade obrigações alheias ao seu objecto, fim ou deliberações tomadas e, bem assim, intervir em fianças, abonações, letras de favor e semelhantes.

Parágrafo quarto — A gerência poderá constituir mandatário — sócio ou pessoa estranha à sociedade — que a represente no todo ou em parte dos seus poderes.

QUINTO — A assembleia geral, desde que assim o delibere por simples maioria, poderá amortizar a quota de qualquer sócio, pelo seu valor nominal, em qualquer dos seguintes casos:

Primeiro — Quando a quota seja penhorada, arrestada ou sujeita a qualquer procedimento cautelar ou arrematação judicial.

Segundo — Quando um dos sócios, pela sua actuação, tenha prejudicado ou seja susceptível de vir a prejudicar o nome, crédito ou interesses da sociedade.

Terceiro — Quando se verificar qualquer das circunstâncias previstas no parágrafo terceiro do artigo quarto.

Quarto — Quando se verificar a hipótese prevista no parágrafo primeiro do artigo oitavo.

Parágrafo único — a deliberação social para os fins previstos neste artigo torna-se efectiva desde que a sociedade deposite o valor nominal da quota em causa, à ordem do Tribunal ou dos sócios, conforme os casos.

SEXTO — A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida; porém, a divisão e cessão de quotas a favor de estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, em primeiro lugar, e dos restantes sócios, em segundo lugar, independentemente do exercício do direito de preferência que uma e outros para si reservam.

Parágrafo primeiro — O sócio que quiser ceder, no todo ou em parte, a sua quota a estranhos, deverá comunicar o facto à sociedade, por escrito, indicando o nome do cessionário, o prazo e forma de pagamento; a cessão considera-se devidamente autorizada se a sociedade ou os restantes sócios não lhe comunicarem a recusa de consentimento ou a vontade de exercerem o direito de opção, no prazo de trinta dias, a contar da data da recepção da carta registada endereçada, para tal fim, à sociedade.

Parágrafo segundo — Se a sociedade ou os sócios quiserem usar do direito de preferência, este efectivar-se-á pelo valor nominal da quota, acrescido da parte correspondente ao fundo de reserva legal e dos lucros, ainda não recebidos pelo cedente, referentes ao último balanço aprovado.

SÉTIMO — As assembleias gerais, quando a Lei não prescreva formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas a todos os sócios, com a antecedência de oito dias, delas constando sempre o assunto a tratar.

OITAVO — A sociedade não se dissolve por morte, interdição ou falência de qualquer dos sócios, nem por dissolução ou falência de qualquer sociedade que dela seja sócia.

Parágrafo primeiro — No caso de dissolução ou falência de qualquer sociedade sócia, a sociedade poderá amortizar a sua quota, nos termos do artigo quinto.

Parágrafo segundo — No caso de falecimento e pertencendo a quota a mais de uma pessoa, deverão os interessados, enquanto durar a indivisão, escolher de entre eles um que a todos represente na sociedade, comunicando-o a esta por escrito, sem o que não serão admitidos a intervir nas assembleias gerais.

NONO — Em todo o omisso regularão as deliberações da assembleia geral e, na sua falta, as disposições legais aplicáveis, designadamente as da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um».

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, dois de Agosto de mil novecentos e sessenta e seis.

O AJUDANTE,
a)-Luís dos Santos Ratola

Litoral-N.º 613 ★ Ano XII ★ Aveiro, 6-8-966

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

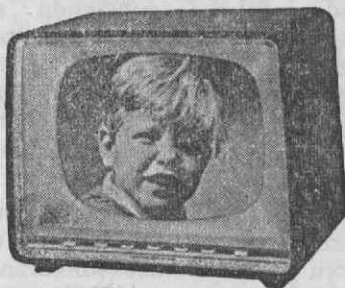
Faz-se saber que no próximo dia 14 do mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal do Segundo Juízo desta comarca, no processo de execução de sentença que a exequente D. Maria da Conceição Gonçalves, divorciada, actualmente em Condeixa-a-Nova, move a seu ex-marido Dr. Manuel Ferreira Rebolo, médico, residente no lugar e freguesia da Palhaça, desta comarca, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado, o direito e acção que o executado tem à meação do seu dissolvido casal, com sua ex-mulher, a exequente, ainda indiviso.

Vai à praça pelo valor de quarenta mil escudos.

Aveiro, 21 de Julho de 1966

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a)-Manuel Freire Ferreira

VERIFIQUEI
O Juiz de Direito
a)-Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 6-8-1966 ★ N.º 613

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Edital

DOUTOR ARTUR ALVES MOREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AVEIRO:

Para os devidos efeitos, faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 27 de Junho findo, deliberou citar os possíveis proprietários do jazigo n.º 3/63, do Cemitério Central, para, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, apresentarem na Secretaria desta Câmara Municipal, prova bastante em como o mesmo lhes pertence.

Para constar e devidos efeitos publica-se o presente a outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Dário Ladeira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 21 de Julho de 1966.

O PRESIDENTE DA CAMARA
a)-Artur Alves Moreira

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 7 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Palácio da Justiça desta comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez, do direito à meação que o executado Manuel da Silva ou Manuel da Silva Cidade, divorciado, comerciante, residente na Avenida Puente Hierro, número 28, em Caracas-Venezuela, tem nos bens comuns do casal da sua ex-mulher Olívia Martins, residente no lugar da Limeira, da freguesia de Bustos, da comarca de Anadia, nos autos de Execução de Sentença pendentes na 2.ª Secção deste primeiro Juízo e que contra o dito executado move Rodolfo dos Reis ou Rodolfo dos Reis Simões, casado, proprietário, morador no lugar da Picada da dita freguesia de Bustos, direito esse que vai à praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor de dez mil escudos, valor este por que vai à praça.

Aveiro, 21 de Julho de 1966.

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a)-Alcides Viriato Sequeira

VERIFIQUEI
O Juiz de Direito
a)-Silvino Alberto Villa-Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 6-8-966 ★ N.º 613

GALITOS - Sociedade de Confecções, Limitada

AVEIRO

Secretaria Notarial de Guimarães

Primeiro Cartório

A cargo da Notária Licenciada

Clarisse Gomes da Silva

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 26 de Julho de 1966, exarada de folhas 20 verso a folhas 26 verso, do livro de notas para «ESCRITURAS DIVERSAS» número C-534 deste cartório, foi constituída entre EDUARDO JOSÉ AGUIAR NEVES, — JOSÉ DA SILVA CASTRO, — JOÃO PIRES MORETO, — e MÁRIO MARTINS DE ALMEIDA CAIADO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

POR MINUTA

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «GALITOS-SOCIEDADE DE CONFECÇÕES, LIMITADA», tem a sua sede à Rua do Senhor dos Aflitos, da cidade de Aveiro, podendo a dita sede ser transferida para outro local por deliberação da assembleia geral e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje;

ARTIGO SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a indústria de confecções, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem e seja legal;

ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de 500.000$ e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

a) — Uma de 150.000$00, do sócio Eduardo José Aguiar Neves;

b) — Uma de 150.000$00, do sócio José da Silva Castro;

c) — Uma de 150.000$00, do sócio João Pires Moreto; e, finalmente;

d) — Outra de 50.000$00, do sócio Mário Martins de Almeida Caiado.

Parágrafo único — As quotas dos sócios Eduardo José Aguiar Neves, José da Silva Castro e Mário Martins de Almeida Caiado estão realizadas em dinheiro que já deu entrada na Caixa Social; a quota do sócio João Pires Moreto está também realizada e é representada pelo seu estabelecimento industrial de confecções, intalado no prédio situado à dita Rua do Senhor dos Aflitos, número trinta e quatro, da mesma cidade de Aveiro e inscrito na respectiva matriz urbana da freguesia de Vera-Cruz, sob o artigo dois mil quatrocentos e oitenta e oito, que traz para a sociedade com todo o seu activo e passivo, — sendo este, aquele que se encontra aprovado no processo especial de convocação dos seus credores que requereu pelo Tribunal Judicial de Aveiro — bem como, ainda, o direito ao arrendamento do local, o que tudo transfere para esta sociedade, no valor da sua quota de cento e cinquenta mil escudos;

ARTIGO QUARTO — Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares, na proporção das suas quotas, se o desenvolvimento industrial da sociedade assim o exigir;

ARTIGO QUINTO — A cessão de quotas, total ou parcial, não é permitida senão com autorização expressa, por escrito devidamente autenticado, dado em nome dos sócios não cedentes. No caso de um dos sócios pretender ceder a totalidade da sua quota, os outros sócios terão sempre direito de preferir na cedência quer para si próprios quer para uma terceira pessoa, singular ou colectiva, de sua escolha, pelo preço fixado conforme as disposições dos parágrafos seguintes:

Parágrafo primeiro — A partir da data da opção os direitos inerentes à respectiva quota transformar-se-ão em direitos de crédito do correspondente valor;

Parágrafo segundo — Este valor será o do capital correspondente à quota, acrescido da parte correspondente nas reservas, bem como acrescido da parte dos lucros ou com a dedução da parte dos prejuízos apurados no balanço e dos lucros ou prejuízos proporcionais e relativos ao tempo decorrido depois da data do balanço;

Parágrafo terceiro — O balanço que servirá de base ao cálculo dos valores anteriormente referidos será o último que se tenha realizado;

Parágrafo quarto — O crédito em que se transforme a quota será pago em seis prestações semestrais e de igual valor;

Parágrafo quinto — No caso de desacordo entre os sócios sobre o valor da quota e direitos inerentes, cada um designará um árbitro. Não havendo acordo dos árbitros, estes poderão acordar na designação de um quinto árbitro que decidirá. Na falta de acordo para a designação do quinto árbitro este poderá ser designado pelo Tribunal a requerimento da parte mais diligente;

ARTIGO SEXTO — A gerência, dispensada de caução, pertence aos quatro sócios ficando os sócios Eduardo José Aguiar Neves e José da Silva Castro, como gerentes administrativos, o sócio João Pires Moreto, como gerente técnico e o sócio Mário Martins de Almeida Caiado, como gerente dos serviços de escritório;

ARTIGO SÉTIMO — A sociedade só se obriga com a intervenção de dois sócios gerentes sendo, porém, certo que é sempre obrigatória a assinatura de um dos dois sócios Eduardo José Aguiar Neves ou José da Silva Castro para obrigarem a sociedade, podendo, contudo, os actos de mero expediente ser assinados por um qualquer dos sócios, bem como, ainda, a representação da sociedade em Juízo;

ARTIGO OITAVO — Pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência, e pode também qualquer sócio gerente delegar em outro sócio ou em estranho os seus poderes de gerência e de representação social;

ARTIGO NONO — Os sócios Eduardo José Aguiar Neves e José da Silva Castro obrigam-se a ceder as suas quotas ao sócio João Pires Moreto, quando este o desejar, pelo preço de, respectivamente, trezentos e trinta e oito mil cento e dezasseis escudos e cinquenta centavos e trezentos e três mil quinhentos e noventa e um escudos e vinte centavos, acrescido do valor nominal das respectivas quotas, da parte correspondente nas reservas e nos lucros relativamente a todos os exercícios sociais sendo certo, porém, que tal preço deverá ser pago duma só vez e no acto da outorga das respectivas escrituras de cessão de quota que terão de ser simultâneas;

Parágrafo primeiro — Nesta hipótese, porém, o sócio João Pires Moreto obriga-se a ceder, por seu termo, ao sócio Mário Martins de Almeida Caiado, vinte por cento da sua quota pelo valor correspondente e proporcional ao valor das quotas que adquirir aos sócios Eduardo José Aguiar Neves e José da Silva Castro;

Parágrafo segundo — Nestas hipóteses é livremente permitida a cessão de quotas sem que, para isso, tenha que haver prévio e expresso consentimento da sociedade ou do sócio não cedente;

ARTIGO DÉCIMO — Dando-se a morte ou interdição de qualquer sócio continuará a sociedade, sem qualquer alteração na firma social, com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito tendo apenas estes que, na hipótese da sua pluralidade, nomear um que a todos represente e que ficará também gerente enquanto a quota permanecer indivisa; de contrário, isto é, na hipótese de a quota se dividir, a sociedade continuará, apenas, com os sócios sobrevivos ou capazes que pagarão aos herdeiros do falecido ou representante legal do interdito tudo o que se apurar pertencer-lhe segundo a quota capital, fundos de reserva e outros créditos ou suprimentos do último balanço aprovado e correspondente estimativa quanto a lucros pelo tempo desde então decorrido;

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO — Os balanços serão fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano para serem submetidos a apreciação e votação da assembleia geral reunida, o mais tardar, até trinta e um de Março seguinte;

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO — Os lucros líquidos apurados não serão distribuídos salvo deliberação em contrário;

e ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO — Quando a lei não exija outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com uma antecedência de, pelo menos, dez dias.

ESTÁ CONFORME.

Secretaria Notarial de Guimarães, vinte e nove de Julho de mil novecentos e sessenta e seis.

O AJUDANTE

a)-José Adelino Silveira da Mota

Lino, Assis, Santos & Companhia, Limitada

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e cinco de Julho de mil novecentos e sessenta e seis, de folhas vinte e cinco a vinte e sete do Livro próprio número QUATROCENTOS E QUARENTA E SEIS-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira foi constituida uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, entre LINO FRANCISCO REI, ASSIS FRANCISCO REI, ANTÓNIO BENTO DOS SANTOS e JOAQUIM PEREIRA GOES, nos termos dos Artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «LINO, ASSIS, SANTOS & COMPANHIA, LIMITADA»; fica com a sua sede na cidade de Aveiro; e a sua duração é por tempo indeterminado a contar de hoje;

SEGUNDO — O seu objecto é o exercício do comércio de compra e venda de vinhos e seus derivados, e representações; podendo, no entanto, explorar qualquer outro ramo de comércio, ou indústria em que os sócios acordem;

TERCEIRO — O capital social, já inteiramente realizado em dinheiro, é do montante de cem mil escudos, — dividido em quatro quotas de vinte e cinco mil escudos cada uma e pertencentes uma a cada um dos sócios aqui outorgantes;

QUARTO — A cessão, total ou parcial, de quotas, entre sócios, é livre; porém, para estranhos, fica dependente do consentimento dos consócios dado por escrito, os quais terão sempre, também, o direito de preferência;

QUINTO — A Gerência social, dispensada de caução, e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta a todos os sócios que, entre si distribuirão os respectivos serviços;

SEXTO — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; porém, aqueles que envolvam obrigações ou responsabilidades de qualquer ordem para a Sociedade, bem como, em geral, quaisquer documentos bancários — letras, livranças, cheques e semelhantes, — só terão validade quando assinados, com a firma social, por dois dos gerentes;

Parágrafo único — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a Sociedade em actos, documentos e contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente fianças, abonações e letras de favor, respondendo individualmente perante a Sociedade e indemnizando esta dos prejuízos que lhe causar o sócio que infringir esta disposição;

SÉTIMO — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, nomeando aqueles um de entre eles que a todos represente na Sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa;

OITAVO — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com antecedência mínima de oito dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, vinte e nove de Julho de mil novecentos e sessenta e seis.

O AJUDANTE.

a)-Luís dos Santos Ratola

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que pela Segunda Secção do Segundo Juízo da comarca de Aveiro, nos autos de Execução de sentença que Afonso Miguel de Figueiredo, da Rua Aires Barbosa, noventa e cinco — Aveiro, move contra JOSÉ VAZ DE PINHO e mulher GRACIOSA CIMEÃO, ele industrial e ela doméstica, ela residente em Gafanha da Vagueira, comarca de Vagos e ele ausente em parte incerta e com última residência conhecida, naquela Gafanha da Vagueira, correm éditos, citando o referido executado JOSÉ VAZ DE PINHO, para no prazo de cinco dias, findos que sejam *trinta* dos éditos, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, pagar ao exequente a quantia de catorze mil quinhentos e setenta e sete escudos e cinquenta centavos; cento e oitenta e quatro escudos e setenta centavos de juros vencidos até dezanove de Junho de mil novecentos e sessenta e seis e os juros vincendos, ou no mesmo prazo nomear bens à penhora, suficientes para garantia e pagamento daquelas importâncias, juros e demais despesas legais, sob pena de esse direito ser devolvido ao exequente. As importâncias pedidas são resultantes da condenação sofrida por sentença de quatro de Outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nos autos de Acção Sumária que lhes moveu o ora exequente.

Aveiro, 27 de Julho de 1966

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

O Dr. SILVINO ALBERTO VILLA NOVA, Meritíssimo Juiz de Direito do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro:

Faço saber que no dia 13 do próximo mês de Outubro, pelas 10 h., no Tribunal desta comarca, na carta precatória vinda da comarca de Anadia e extraida dos autos de execução de sentença em que são executados JOSÉ NUNES DA ROCHA e mulher AMOROSA SIMÕES DE PINHO, ele industrial e ela doméstica, residentes em Bonsucesso, Aradas, desta comarca, que corre pela Secretaria Judicial daquela mesma comarca de Anadia, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados: — CASA destinada a carpintaria mecânica e escritório sita na Rua Cega de Aradas, confrontando do norte, sul e poente com Luís Simões Paião e do nascente com João Gonçalves da Victória, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número quarenta e cinco mil trezentos e cinquenta a folhas cento e sessenta e duas do Livro B-cento e dezoito e inscrita na matriz urbana sob o artigo mil cento e treze, com o valor matricial de noventa e oito mil e quinhentos escudos.

Aveiro, 27 de Julho de 1966

O Escrivão da 1.ª Secção

António Amaro Martins dos Santos

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Silvino Alberto Villa Nova

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª SECÇÃO — 2.º JUIZO

2.ª Publicação

No dia catorze de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de Acção Especial (Divisão de coisa comum), em que são autores: Carlos Alberto Pereira da Bela e esposa Maria Silvina da Silva Ribeiro Bela, de Ílhavo e réu: Domingos Pereira Praia, solteiro, residente no Rio de Janeiro - Brasil, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO - Imóvel

Casa com parte alta, em ruínas actualmente, sita à Viela das Barreirinhas, da Rua Serpa Pinto, Ílhavo, que no seu todo confina do Norte com a Igreja Matriz, do Sul com a Viela das Barreirinhas, do Nascente com herdeiros de Bernardo Razoilo e do Poente com Alexandre Lourenço Catarino. Inscrita na matriz urbana no artigo mil quatrocentos e oitenta e oito e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número vinte seis mil trezentos e quarenta e cinco, a folhas quarenta e sete, do livro B — setenta e um, com o valor matricial de *nove mil quatrocentos e quarenta escudos*, valor pelo qual vai à praça.

Aveiro, 25 de Julho de 1966

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

— Continuação da última página —

REMO

1 — Clube dos Galitos; Pista 2 — Grupo Desportivo da Figueira da Foz; Pista 3 — Grupo Desportivo da CUF.

YOLLE DE 8 — SENIORES

Às 11 horas — 1.ª eliminatória: Pista 1 — Clube Fluvial Portuense; Pista 2 — Clube Ferroviário de Portugal; Pista 3 — Associação Naval de Lisboa.

Às 11.15 horas — 2.ª eliminatória: Pista 1 — Grupo Desportivo da CUF; Pista 2 — Clube Náutico; Pista 3 — Clube Naval de Lisboa.

SHELL DE 4 — SENIORES

Às 11.30 horas — 1.ª eliminatória: Pista 1 — Grupo Desportivo da CUF; Pista 2 — Sporting Clube Caminhense; Pista 3 — Clube Naval de Lisboa.

Às 11.45 horas — 2.ª eliminatória: Pista 1, — Clube Fluvial Vilacondense; Pista 2 — Clube dos Galitos.

YOLLE DE 4 — JUVENIS

Às 16 horas — FINAL: Pista 1 — 1.º classificado da 2.ª eliminatória; Pista 2 — 1.º melhor tempo dos vencidos; Pista 3 — 1.º classificado da 1.ª eliminatória; Pista 4 — 2.º melhor tempo dos vencidos.

SKIFF — JUVENIS

Às 16.15 horas: Pista 1 — Grupo Desportivo da CUF.

SHELL DE 4 — JUVENIS

Às 16.30 horas: Pista 1 — Sport Clube do Porto; Pista 2 — Sporting Club Caminhense.

YOLLE DE 4 — JUNIORES

Às 16.45 horas — FINAL: Pista 1 — 1.º classificado da 1.ª eliminatória; Pista 2 — 1.º classificado da 2.ª eliminatória; Pista 3 — 1.º melhor tempo dos vencidos; Pista 4 — 2.º melhor tempo dos vencidos.

YOLLE DE 8 — JUNIORES

Às 17 horas: Pista 1 — Grupo Desportivo da CUF.

SKIFF — JUNIORES

Às 17.15 horas: Pista 1 — Grupo Desportivo da CUF.

SHELL DE 4 — JUNIORES

Às 17.30 horas: Pista 1 — Ginásio Clube Figueirense; Pista 2 — Centro Desportivo Universitário do Porto; Pista 3 — Sport Clube do Porto.

YOLLE DE 4 — SENIORES

Às 17.45 horas — FINAL: Pista 1 — 1.º melhor tempo dos vencidos; Pista 2 — 1.º classificado da 1.ª eliminatória; Pista 3 — 1.º classificado da 2.ª eliminatória; Pista 4 — 2.º melhor tempo dos vencidos.

YOLLE DE 8 — SENIORES

Às 18 horas — FINAL: Pista 1 — 1.º classificado da 1.ª eliminatória; Pista 2 — 1.º classificado da 2.ª eliminatória; Pista 3 — 2.º melhor tempo dos vencidos; Pista 4 — 1.º melhor tempo dos vencidos.

SKIFF — SENIORES

Às 18.15 horas: Pista um — Clube Náutico; Pista 2 — Associação Provincial de Desportos de Angola; Pista 3 — Grupo Desportivo da CUF; Pista 4 — Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa.

SHELL DE 4 — SENIORES

Às 18.30 horas — FINAL: Pista 1 — 1.º classificado da 2.ª eliminatória; Pista 2 — 2.º melhor tempo dos vencidos; Pista 3 — 1.º melhor tempo dos vencidos; Pista 4 — 1.º classificado da 1.ª eliminatória.

AMANHÃ — DOMINGO

SHELL DE 2 c/ TIM. — SENIORES

Às 10 horas — 1.ª eliminatória: Pista 1 — Clube Ferroviário de Portugal; Pista 2 — Clube Naval de Lisboa; Pista 3 — Clube Náutico; Pista 4 — Clube dos Galitos.

Às 10.15 horas — 2.ª eliminatória: Pista 1 — Sport Clube do Porto; Pista 2 — Grupo Desportivo da CUF; Pista 3 — Clube Fluvial Vilacondense.

SHELL DE 8 — SENIORES

Às 10.30 horas — 1.ª eliminatória: Pista 1 — Clube Fluvial Portuense; Pista 2 — Ginásio Clube Figueirense; Pista 3 — Clube Naval de Lisboa.

Às 10.45 horas — 2.ª eliminatória: Pista 1 — Grupo Desportivo da CUF; Pista 2 — Clube dos Galitos; Pista 3 — Sporting Clube Caminhense.

SHELL DE 2 c/TIM. — JUVENIS

Às 16 horas: Pista 1 — Clube Naval de Lisboa; Pista 2 — Grupo Desportivo da CUF.

SHELL DE 2 s/TIM. — JUVENIS

Às 16.15 horas: Pista 1 — Clube Naval de Lisboa.

DOUBLE SCULL — JUVENIS

Às 16.30 horas: Pista 1 — Grupo Desportivo da CUF.

SHELL DE 8 — JUVENIS

Às 16.45 horas: Pista 1 — Sport Clube do Porto.

SHELL DE 2 c/TIM. — JUNIORES

Às 17 horas: Pista 1 — Clube Naval de Lisboa.

SHELL DE 2 s/TIM. — JUNIORES

Às 17.15 horas: Pista 1 — Clube Naval de Lisboa.

DOUBLE SCULL — JUNIORES

Às 17.30 horas: Pista 1 — Grupo Desportivo da CUF.

SHELL DE 8 — JUNIORES

Às 17.45 horas: Pista 1 — Grupo Desportivo da CUF; Pista 2 — Sport Clube do Porto.

SHELL DE 2 c/TIM. — SENIORES

Às 18 horas — FINAL: Pista 1 — 2.º melhor tempo dos vencidos; Pista 2 — 1.º classificado da 1.ª eliminatória; Pista 3 — 1.º classificado da 2.ª eliminatória; Pista 4 — 1.º melhor tempo dos vencidos.

SHELL DE 2 s/TIM. — SENIORES

Às 18.15 horas: Pista 1 — Clube Naval de Lisboa.

DOUBLE SCULL — SENIORES

Às 18.30 horas: Pista 1 — Clube Náutico; Pista 2 — Grupo Desportivo da CUF.

SHELL DE 8 — SENIORES

Às 18.45 horas — FINAL: Pista 1 — 1.º melhor tempo dos vencidos; Pista 2 — 1.º classificado da 2.ª eliminatória; Pista 3 — 1.º classificado da 1.ª eliminatória; Pista 4 — 2.º melhor tempo dos vencidos.

Além de diversas taças em disputa, serão concedidas medalhas a todos os vencedores das competições.

A organização dos Campeonatos Nacionais é da Federação Portuguesa do Remo, sendo gratuita a entrada na pista.

De cá para lá

★ Principia hoje, na pista do Estádio das Antas, mais uma edição da Volta a Portugal em bicicleta. Do distrito, e em representação de clubes, estará presente, mais uma vez, o Sangalhos Desporto Clube.

A representação poderá não ser famosa. Dos nomes que a compõem poderão não constar estrelas do maior brilho do Ciclismo Nacional. Todavia, uma certeza existe: a de que o nome prestigioso do Sangalhos, seja qual for a classificação, estará presente ao longo das estradas de Portugal Metropolitano. E como por vezes do meio do anonimato surge um gigante, nada nos diz que o Sangalhos não seja uma das maiores figuras da Volta a Portugal.

Será cedo para vaticínios. E, às vezes, tudo pode acontecer...

A vitória dum português na de não se concretizar. Ora um grande prova tem corrido risco ora outro estrangeiro tem ameaçado a supremacia dos nossos ciclistas, mas a verdade é que sempre a melhor classificação tem sorrido aos nossos compatriotas. Este ano, segundo se diz, a representação da Flandria, com sede em Águeda, parece disposta a inscrever o seu nome na lista dos vencedores individuais, já que, por equipas, ela foi a grande triunfadora do ano passado.

Será efectivamente assim? Têm a palavra os nossos melhores voltistas. Mas quer-nos parecer que ainda não será este ano um estrangeiro o vencedor da Volta. Entretanto, à cautela, prestemos a maior atenção aos categorizados belgas da Flandria.

JOAQUIM DUARTE

CICLISMO

— Joaquim Coelho, Cedemi; 12.º — Alberto Carvalho, Porto; 13.º — Carlos Carvalho, Cedemi; 14.º — Laurentino Mendes, Benfica; 15.º — Manuel Correia, Sporting; 16.º — Joaquim Andrade, Sangalhos; 17.º — Joaquim Santiago, Sangalhos; 18.º — Peixoto Alves, Benfica; 19.º — José Azevedo, Cedemi; 20.º — Aníbal Patrício; Sporting — todos com 2 h. 19 m. 35 s.; 21.º — José Pinto, Porto, com uma volta de atraso.

Desistentes: Mário Sá e Venceslau Fernandes, do Cedemi; e Mina Santos e Augusto Cardoso, do Sangalhos.

Por equipas, a classificação ficou assim ordenada: 1.º — Sporting, 9 pontos; 2.º — Benfica, 14; 3.º — Porto, 22; 4.º — Sangalhos, 43; 5.º — Cedemi, 43.

NATAÇÃO

JUNIORES E SENIORES

100 metros-costas — Sílvio da Costa (Algés e Águeda), 1 m. 49,1 s. 100 metros-mariposa — José Manuel Saraiva (Algés e Águeda), 1 m. 51 s. 100 metros-livres — Sílvio da Costa (Algés e Águeda), 1 m. 14 s. 800 metros-livres — Sílvio da Costa (Algés e Águeda), 13 m. 24 s. 200 metros-bruços — Vasco Naia (Beira-Mar), 3 m. 10 s. 400 metros-livres — Sílvio da Costa (Algés e Águeda), 7 m. 34,2 s. 200 metros-livres — Sílvio da Costa (Algés e Águeda), 3 m. 2 s. 100 metros-bruços—Vasco Naia (Beira-Mar), 1 m. 24,7 s.. Estafeta de 4x100 metros-estilos — Algés e Águeda (Lino da Silva, Dionísio Gomes, António Martins e Sílvio da Costa), 8 m. 5 s..

Disputaram-se provas complementares, em infantis, em que só o Algés e Águeda e o Beira-Mar conseguiram triunfos. Os aguedenses ganharam os 50 metros (bruços, livres, costas e a estafeta de estilos), enquanto os beiramarenses triunfaram nas provas de 50 metros-mariposa.

FAZEM ANOS:

Hoje, 6 — *As sras. D. Maria da Luz Andias Limas, esposa do sr. Ricardo das Neves Limas, D. Anadápida da Apresentação de Jesus Gonçalves e D. Rosa das Dores Salgado; e os srs. Dr. Francisco Romão Machado, Francisco de Almeida Cruz e Sousa, Henrique Pinho de Almeida e Adérito Mendes Seabra de Oliveira, aveirense em S. Paulo (Brasil).*

Amanhã, 7 — *As sras. D. Maria Preciosa Resende Andias, esposa do sr. Francisco Andias, e D. Manuela Correia Mexia de Mattos Leiria, esposa do sr. Joaquim José Leiria; a menina Rosa Maria Ferreira Guedes Pinto, filha do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto; e o menino Manuel Luís França Gomes, filho do sr. Eloi de Oliveira Gomes.*

Em 8 — *A sr.ª D. Felismina da Rocha Nunes, esposa do sr. José Augusto Ferreira Nunes; os srs. Alcino da Conceição Venceslau e José Luís Rodrigues da Silva, ausente em Moçambique, onde se encontra a prestar serviço militar; a menina Conceição Maria, filha do sr. Jaime Godim Limas; e os meninos Raul Pinho Ferreira da Maia, filho do sr. Fernando Ferreira da Maia, e António Manuel Arroja Rodrigues Teto, filho do sr. Armindo Teto.*

Em 9 — *A sr.ª D. Maria Júlia Morais de Freitas Raposo, esposa do sr. Dr. João Raposo; e os srs. Francisco de Oliveira Ferreira Júnior e António Ferreira Estima Rino.*

Em 10 — *A menina Anabela Garcia Vieira, filha do sr. Francisco David Gonçalves Vieira, aveirenses ausentes em Lourenço Marques.*

Em 11 — *As sras. D. Maria Ermelinda do Vale Gimarães e Oliveira, esposa do sr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, D. Estrela Ventura Gamelas e Silva, esposa do sr. Ulisses Naia e Silva, e D. Maria Helena de Melo Pessa, esposa do sr. Comandante Álvaro Pessa; os nossos colaboradores Rev.º Padre João Paulo da Graça Ramos, Secretário do sr. Bispo do Algarve, e Dr. Luís Regala; os srs. 1.º Sargente de Cavalaria Manuel António de Carvalho, Orlando de Melo e José Vieira da Maia Romão; a menina Maria de Lourdes Ferreira Gonzalez de La Peña, filha do sr. Francisco Gonzalez de La Peña; e o menino João Manuel da Silva Santos, filho do sr. Major João Dias dos Santos.*

Em 12 — *Os srs. João da Rosa Lima, Vicente Domingo Di Paola e Luís Firmino de Melo Vilhena, ausente no Brasil; e as meninas Maria Emília Lopes Ferreira e Maria João Costa do Roque, filha do sr. Amadeu do Roque.*

Casamento

Um aveirense deseja contrair matrimónio com menina dos 20 aos 30 anos de idade. Enviar foto, caso não interesse, ser-lhe-á devolvida. Assunto sério.

C. M. Santos
52-A-11-TH Street
La-Rochelle — Johannesburg — South Africa

NOVIDADES do BEIRA-MAR

As obras para o arrelvamento do Estádio de Mário Duarte estão a chegar ao seu termo: esta semana, com efeito, foi lançada ao terreno a semente da relva que irá transformar o rectângulo de jogo num tapete esmeraldino.

Ao que se espera, o novo relvado pode começar a ser utilizado pelos futebolistas beiramarenses, regularmente, a partir dos meados de Outubro próximo.

Está marcado para a próxima terça-feira, dia 9, o primeiro treino dos futebolistas do Beira-Mar. A sessão, dirigida pelo técnico Artur Quaresma, efectua-se no Campo de Jogos do Seminário de Santa Joana — onde, igualmente, terão lugar muitos dos treinos subsequentes, ao longo da época.

Além da quase totalidade dos jogadores da temporada anterior, devem prestar provas muitos novos futebolistas — que têm oferecido os seus préstimos ao Beira-Mar —, e, evidentemente, os elementos já contratados pelo Clube, no intuito de valorizar os seus quadros.

No capítulo — que sempre interessa os leitores — das aquisições, quanto de momento se pode referir é que o Beira-Mar conseguiu acordos com cinco atletas da Académica: Piscas, Leonel Abreu e Pena (já aqui mencionados, oportunamente), Almeida e Morais. Além destes, também o guarda-redes Oliveira, do Marinhense, e o benfiquista Camarão chegaram a cordo com o Beira-Mar — que contará, de novo, com o seu guardião titular Vítor, no ano findo cedido pelo Benfica.

A seu tempo, aqui registaremos os nomes de outros elementos — quiçá de algumas «trutas», como é uso dizer-se! — com quem os dirigentes do Beira-Mar mantêm conversações e que, muito provàvelmente, se transferirão para Aveiro.

TIRO

I GRANDE PRÉMIO DA BAIRRADA

Como aqui anunciámos oportunamente, realizou-se em Anadia, no «stand» Monte Crasto, uma prova de tiro aos pratos, denominada «I Grande Prémio da Bairrada».

A competição reuniu vinte e nove dos melhores atiradores nacionais, proporcionando excelentes despiques e luta sempre renhida e entusiástica, que determinaram as seguintes classificações:

Poule de Ensaio

1.º — Fernando Tavira das Neves, de Lisboa, 20-20; 2.º — Santos Silva, do Porto, 20-19; 3.º — Celestino Bárbara, do Montijo, 20-17.

Poule de Honra

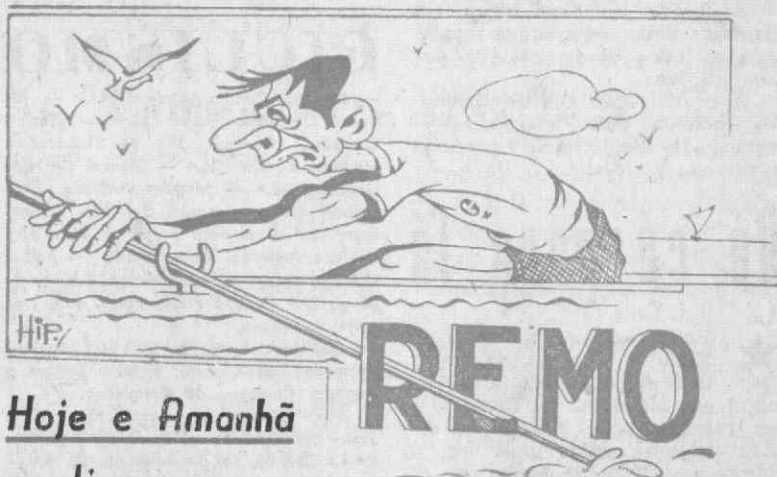
1.º — Cipriano Raio, de Lisboa, 30-29; 2.ºs — Celestino Bárbara, do Montijo, António Lopes, de Lisboa, e António Plácido de Tortosendo — todos com 30-28; 5.º — Pinto Mouro, do Porto, 40-36; 6.º — Mário Marques, de Estarreja, 40-34; 7.º — Capitão Santana Maia, de Coimbra, 40-33; 8.º — José Manuel Rodrigues, de Estarreja, 30-26; 9.ºs — Fernando Tavira das Neves, de Lisboa, e Santos Silva, do Porto, 30-25; 11.ºs — Eng.º António Simões Raposo, de Anadia, e José Estima, de Águeda, 30-24.

«Circuito da Mealhada»

Com a participação dos melhores ciclistas profissionais portugueses, disputou-se, na passada segunda-feira, integrado nas Festas de Santa Ana, o «Circuito da Mealhada» — num total de 70 quilómetros, em 60 voltas.

A vitória final da corrida foi disputada em «sprint», classificando-se os velocipedistas (entrados em pelotão na meta) pela seguinte ordem:

1.º — Francisco Valada, Benfica; 2.º — Leonel Miranda, Sporting; 3.º — Emiliano Dionísio, Sporting; 4.º — João Roque, Sporting; 5.º — Mário Silva, Porto; 6.º — António Moreira, Benfica; 7.º — António Acúrsio, Benfica; 8.º — Joaquim Freitas, Porto; 9.º — Cosme de Oliveira, Porto; 10.º — Manuel Ferreira, Sangalhos; 11.º

Continua na página 7

Hoje e Amanhã

realizam-se no

RIO NOVO DO PRÍNCIPE os CAMPEONATOS NACIONAIS

A Federação Portuguesa do Remo marcou para a pista do Rio Novo do Príncipe, hoje e amanhã, as regatas dos Campeonatos Nacionais de Velocidade da presente época — a que concorrem quinze clubes da Metrópole e um de Angola.

Haverá provas para seniores, juniores e juvenis (uma novidade, que muito nos apraz registar), estando programadas trinta e sete regatas — pela necessidade que há de se efectuarem eliminatórias em muitas competições.

Nesta autêntica maratona do Remo, em que teremos provas de manhã e de tarde, intervaladas de quinze minutos, foi elaborado o seguinte programa geral:

HOJE — SABADO

YOLLE DE 4 — JUVENIS

Às 9.30 horas — 1.ª eliminatória: Pista 1 — Clube dos Galitos; Pista 2 — Clube Naval de Lisboa; Pista 3 — Sport Clube do Porto.

Às 9.45 horas — 2.ª eliminatória: Pista 1 — Clube Fluvial Portuense; Pista 2 — Grupo Desportivo da CUF.

YOLLE DE 4 — JUNIORES

Às 10 horas — 1.ª eliminatória: Pista 1 — Clube Naval de Lisboa; Pista 2 — Associação Naval 1.º de Maio; Pista 3 — Clube Fluvial Portuense.

Às 10.15 horas — 2.ª eliminatória: Pista 1 — Grupo Desportivo da CUF; Pista 2 — Clube Ferroviário de Portugal.

YOLLE DE 4 — SENIORES

Às 10.30 horas — 1.ª eliminatória: Pista 1 — Associação Naval 1.º de Maio; Pista 2 — Sport Clube do Porto; Pista 3 — Clube Naval de Lisboa; Pista 4 — Sporting Clube Caminhense.

Às 10.45 horas — 2.ª eliminatória: Pista

Continua na página 7

ANDEBOLISTAS AVEIRENSES

Campeões de Portugal

Com brilhante e indiscutível triunfo final da magnífica equipa do BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, terminou o Campeonato Nacional Corporativo de Andebol de Sete — em que intervieram turmas de vários pontos do País.

No «plantel» dos novos campeões de Portugal encontram-se dois categorizados andebolistas aveirenses, antigos representantes do Beira-Mar: Domingos Cerqueira (quarto, a contar da esquerda, no primeiro plano) e Luís Olinto (terceiro, pela mesma ordem, de pé) — que muito contribuíram para o êxito do conjunto do BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, que hoje trazemos, com uma palavra de parabéns, para a nossa galeria de campeões.

DE CÁ PARA LÁ

NÓTULAS DE JOAQUIM DUARTE

Permanentemente assoberbados por uma actividade que implica atenção e dedicação constantes, descuidamos por demais estes encontros que servem à maravilha para estreitarmos laços de amizade. Consola-nos, porém, a certeza da vossa compreensão, sempre patente ao longo duma convivência que muito nos honra. E isto nos importa, isso nos obriga a comunicar convosco, quer nos momentos bons, quer nos dias em que tudo parece diluir-se debaixo dos nossos pés. Mas nos vossos corações não há lugar para desânimos. Vós sabeis, por experiência própria, que a um largo período de «nortada», tão incómoda quão benfazeja, se seguem dias de calmaria. E vós não pertenceis, pròpriamente, ao número reduzido dos que se arriscam num palmo de água...

★ Pois, meus amigos, Portugal fez *miséria* no Campeonato Mundial de Futebol. As vozes da Rádio, onde Rui Romano esteve presente, deram a *imagem falada* do que foi a grande campanha da «equipa de todos nós», para usar a feliz expressão de Ricardo Ornelas, decano dos jornalistas desportivos. O cinema vos dará, oportunamente, a visão do que foi o maior espectáculo, ocorrido no Estádio de Wembley, entre portugueses e ingleses, já que a Televisão, por ora, é proibitiva no Ultramar. Mas podemos asseverar-nos que, em todos os encontros, os portugueses deram mostras de grande valor futebolístico, provocando admiração a sua indesmentível classe e o seu notável espírito de entre-ajuda. Melhor do que quaisquer palavras ficou a imagem, que há-de projectar-se mundialmente; e mais do que um terceiro lugar, pouco significativo na singeleza de uma derrota — apenas uma derrota e tangencial (2-1) frente à poderosa Inglaterra — permanecerá no ar a certeza duma nova era do futebol. Nem mais nem menos!

No Mundial de 1966 surgiu, efectivamente, a par dos sistemas rígidos, geométricos e inalteráveis, cheios de táticas com «ferrolhos», 4x3x3, 5x3x2, 6x3x1 — que sabemos nós? — de equipas cobertas de fama como o Brasil, laureado bi-campeão, surgiu, íamos a escrever, o verdadeiro «association», pelos pés dos atletas portugueses. Ao jogo súcio e feio da maioria dos intervenientes, em que a ordem era, antes de tudo, ganhar de qualquer maneira, sucedeu a maviosidade, a ligeireza e o desembaraço da equipa lusitana. A Imprensa de todo o Mundo rendeu-se e utilizou largamente os adjectivos na apreciação dos pupilos de Otto Glória.

A Inglaterra venceu. Olhemos com respeito e admiração o seu futebol. Portugal classificou-se em terceiro lugar. Fique-nos a certeza de que poderíamos ter ido mais longe, pois formamos, quiçá, a equipa mais intencional e homogénea de quantas pisaram os relvados da velha Albion.

★ Enquanto se trabalha afanosamente para que o Estádio de Mário Duarte reabra ao público devidamente arrelvado e ampliado nas suas instalações, a Direcção do Sport Clube Beira-Mar não desarma na ânsia de obter reforços indispensáveis para a luta difícil que se avizinha. De entre os nomes já anunciados nos jornais, na sua quase totalidade oriundos da Associação Académica de Coimbra, ressalta Piscas, o homem que há anos veio do Atlético de Luanda com destino à cidade dos doutores. A dispensa do ex-Luanda e Benfica, Gomes Vieira, que no princípio da época veio até Aveiro, cheio de esperanças, sem contudo conseguir firmar-se, não obstante a sua inegável habilidade, sucede-se, assim outro luandense, este do simpático clube de Demógenes de Almeida. Veremos se, desta feita, o clube negro-amarelo pode retirar benefícios dum atleta de Luanda, o que se traduziria em mais um motivo de satisfação para todos quantos vivem na capital angolana, sempre à espera dos êxitos desportivos dos seus clubes mais representativos.

Mas, seja como for, o Beira-Mar tem de possuir argumentos que lhe permitam firmar-se na I Divisão. E só temos que esperar, confiados, no labor dos seus dirigentes.

Continua na página 7

Basquetebol

FESTIVAL DOS JUNIORES DO GALITOS

Esta noite, pelas 21.30 horas, no Rinque do Parque, realiza-se um festival basquetebolístico, que tem por número principal um encontro entre as equipas de juniores e de juvenis (reforçada) do Clube dos Galitos.

Campeonatos Regionais de Aveiro

Como estava anunciado, realizaram-se em Águeda, na piscina do Sport Algés e Águeda, os Campeonatos Regionais da Associação de Natação de Aveiro — a que apenas concorreram nadadores daquela colectividade, do Beira-Mar e do Galitos.

Aguedenses e beiramarenses, com relevo para os primeiros, repartiram entre si os títulos em disputa, que ficaram assim distribuídos:

ASPIRANTES

100 metros-costas — João Lourenço Magalhães (Beira-Mar), 1 m. 48 s. 200 metros-bruços — Dinis Tavares Bastos (Algés e Águeda), 3m. 20,2 s. 100 metros-mariposa — Sérgio Henriques (Algés e Águeda), 2 m. 4,8 s. 200 metros-livres — Joaquim Reis Ferreira (Beira-Mar), 3 m. 41 s. 100 metros-livres — António Manuel Pinho (Beira-Mar), 1 m. 30 s. 400 metros-livres — Manuel França de Carvalho (Algés e Águeda), 8 m. 23 s.. Estafeta de 4x200 metros-livres — Algés e Águeda (Jorge Costa, França de Carvalho, Jorge Leite e António Guerra), 15 m. 37,2 s.. Estafeta de 4x100 metros-estilos — Algés e Águeda (França de Carvalho, Jorge Costa, Dinis Tavares Bastos e Sérgio Henriques), 7 m. 34,8 s..

Continua na página 7